

A mensagem politica

de Afonso Lopes Vieira

de ios a ela to, iu, re-ex-a a ca-cid. id. ma-se o em de an-de-ró-rio em e

Crete na missao e na gloria dos destinos portugueses, Afonso Lopes Vieira sorria sempre no seu juminado optimismo de Poeta.

Só, o monóloto faiscante como nunca, aprumado e dominador ainda mais do que o costume, fômo-lo encontrar resplandecendo na serena volúpia dum encanecido marinheiro á vista dum vasto mar revolto...

Descera o povo á rua e, em grandes vagas, desenrolava-se a grande porcela das almas no espectáculo de todas as emoções dispartas, de todas as atitudes clamorosas, de todas as camaradagens alvorogadas.

Fascinado, Lopes Vieira respirava a plenos pulmões a grande marezia que vinha do largo na aza dos grandes ventos, os ventos que através dos séculos sopram na História indomáveis e clamorosos. Ninguém como os poetas traz dentro de si o clamor das inquietações humanas. Por isso ninguém como ele, ali, se embriagava daquele vento do Espirito, fecundado por todos os ecos da voz do povo e de todas as emanações violentas da sua presença.

Então, o Poeta como confiando-nos o dever dum testemunho foi-nos contando, a mim e a José Plácido que o acompanhávamos por entre as vagas populares, qual era o seu conceito de «Povo». Para ele Povo era a suprema e mais perfeita revelação duma unidade de consciencia nacional.

Na velha terra da Europa como nas alçiantes surpresas das areias africanas, no encantamento do Oriente como no insondavel mistério das florestas virgens das Américas—em terra e no mar—permanecia sempre, igual e eterno, o fundo duma consciencia colectiva de lusitanidade que era o clamor duma vocação, o voto duma missao humanissima em prol da justiça, da beleza moral, da galhardia espirital, da Honra.

Ora, essa unidade de consciencia portuguesa feita de respeito mutuo e de orgulho de ser Homem o que era que a corroia, decompunha e pulverizava senão tudo o que nos afastava duma comunhão geral nos altos ideais do nosso povo.

Eis porque a salvação e o resgate só verdadeiramente pareciam seguras, nascidas espiritalmente á raiz do povo e erguendo-se na confiança da fidelidade que ao povo se deve—o povo, onda de fundo prodigiosa e indomável que varresse e lavasse por largo tempo com o seu espirito a praia lusitana de todo o ceticismo e de todo o mal.

E' certo que no revoltar da vaga quantas impurezas perniciosas e abjectas viriam á su-

perficie das generosas águas... Não importaria porém. Ao grande oceano recolheria, após a tempestade a babugem da onda, como ao fundo das consciencias recolhem e se apagam na bonança as violencias do pensamento que nas horas revoltas subiam na chama impura da tempestade.

A onda espirital popular e só ela faria, pois, todos os milagres que resgatam as nações da impureza. Assim o grande artista falasse do povo.

Era ele então um democrata? Era-o por certo no mais belo e mais alto sentido, se com isso se excluía tudo aquilo que tantas vezes estabelece entre homens de boa vontade um dramático equívoco. Se Democracia queria dizer o reinado das virtudes do povo—nobreza, candura e solidariedade—atrávés da conduta das instituições abertas a todas as intenções, permeáveis a todos os anseios, seguras contra todos os assaltos em que periga a liberdade humana; se a Democracia para além de qualquer conceito de facção significava como etica-politica a igualdade de direitos de todos os cidadãos e como etica-social a equidade no ponto de partida de todos os trabalhadores; se a Democracia, para além de qualquer sistema rígido, podia ser um regime que incessantemente se renovasse, reconhecendo erros para os evitar, confessando os abusos para lhe dar castigo, aceitando as lições do tempo para se rectificar; se finalmente, a Democracia repelindo as traições da Burguesia encontrava enfim o caminho de governo do povo—onde estaria o homem livre que não fosse democrata?

Sim, decerto, Afonso Lopes Vieira fazia á Democracia estas exigências. Mas, o que ele via e o fazia vibrar, naquela multidão que diante de nós desfilava em alvorogo era, por certo, menos a presença de qualquer credo politico que a fecundasse, do que a sua propria agitação de grande maré humana, onde tão poderosamente se reflectia o arfar interior dos corações inquietos—o estado de alma, a emoção colectiva de que o Poeta participava ansiosamente, totalmente.

Tal era o forte e profundo sentido que Afonso Lopes Vieira tinha das sinceridades e das fidelidades do povo e que nos foi dado testemunhar naquela tarde dramática do fim da guerra. Pelos caminhos do povo, ele encontrava mais justos, mais seguros, mais sagrados os eternos deveres para com a liberdade, a solidariedade e o amor da terra nacional.

Nunca mais tornamos a ver o querido Mestre. Para nós foi porém a sua ultima mensagem: ouvir o povo, entender o povo, servir o povo.

ROLÃO PRETO

A profissão de motorista

Escreve-nos o sr. Francisco Gonçalves Soares a alvitar que, tendo cessado as razões que ditaram, há tempos, a limitação do exercicio da profissão de motorista, o respectivo Sindicato Profissional seja posto em condições de poder aceitar a admissão de novos sócios, mesmo que tenham adquirido a sua carta de condução posterior a 1941.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fasciculo n.º 160, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, com que quase termina a letra J. Trata-se de um bello fasciculo, ornado de muitas gravuras no texto e duas belas estampas em separado, com artigos que se podem considerar, sem favor, primorosos e definitivos, assinados por verdadeiras autoridades. Assim Rocha Martins biografou «D. João V» e «D. João VI», como António Sérgio biografou «D. João IV», e realizou uma obra definitiva no artigo «Judeus»; Cardoso Junior, uma grande autoridade escreveu «Jogo», sob o ponto de vista pedagógico e psicológico; o Padre Miguel de Oliveira as biografias de «S. João Baptista», «S. João Evangelista», «S. Joaquim», «S. Jorge» e «S. José»; o dr. Fernando da Silva Correia biografou «Ricardo Jorge», o dr. Afonso Zuquete biografou «D. José I» e ainda outros nomes, como os de Eduardo Moreira, Lyster Franco, Armando de Lucena, Manuel Mendes, Lopes Graça, Gomes Monteiro, João Barreira, Gustavo de Freitas, Guimarães Daupias, Julio Gonçalves, Tomás da Fonseca, Pedro Godinho, João de Vasconcelos, subscrevem artigos do maior interesse.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 20—Informa-nos uma pessoa desta vila de que tinha, há dias, um cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos, pagavel em Almada, que lhe foi remetido de Lisboa. Pessoa de familia dirigiu-se, munida do dito cheque, á delegação da Caixa, em Almada; que é como se sabe, a Secção de Finanças do concelho.

Ali, foi exigido—e isto, certamente, por instruções superiormente recebidas—como abeno da assinatura do interessado, autenticada pelo seu proprio carimbo, não só a aposição do carimbo de uma casa comercial, como a assinatura da firma. Tudo isto representando, como é obvio, incómodos e perda de tempo.

Como se dá o caso, que supomos digno de ser ponderado, de a pessoa a quem o cheque se destinava ser há muitos anos depositante da referida Caixa e existir, por consequente, na citada delegação, uma ficha que mostra como assina, não poderia, de futuro, em tais circunstancias, isto servir de prova ou «contrôle», evitando-se, como atrás dizemos, incómodos e perda de tempo para ambas as partes? Deixamos o alvite a quem superintende no assunto.

—No horário estabelecido em 12 de Novembro findo para as carreiras de camionetas, foi omitida a carreira de Caciahas para Almada, das 20 horas e cinco minutos. Houve, talvez, lapso, pois da sua falta resultou prejuizo—segundo nos informam—para varias pessoas que, áquella hora, se utilizavam da camioneta quando chegavam de Lisboa. Não haverá possibilidade de remediar-se este caso, tanto mais que se aproxima a época de verão, em que o publico mais se serve das camionetas?

FESTA INFANTIL

No Sindicato Nacional dos Empregados das Companhias de Seguros do distrito de Lisboa realizou-se, esta tarde, uma festa dedicada aos filhos dos associados. Houve uma sessão de cinema, com projecção de filmes de desenhos animados e, nos intervalos, foram distribuidas amendoads e outras lembranças ás crianças.

